

***O piano de...* - João Donato (Deckdisc)**

18/04/2007

Marco Antonio Barbosa



Em entrevista recente ao JM, João Donato reafirmou sua preferência histórica pela "música mais dissonante, mais exótica, sofisticada" ([clique aqui para ler o Depoimento do compositor](#)). Em poucos momentos na sua longa carreira, essa preferência esteve tão evidente quanto em *O piano*, primeiro álbum que o compositor dedica apenas e somente ao instrumento que se tornou o seu favorito. Na intimidade do estúdio, a sós com o piano, Donato revê toda a sua formação musical, um universo tão amplo e generoso que a maioria dos músicos teria de ter três, quatro vidas para percorrê-lo. Fica clara aqui a fluidez das idéias do acreano, que mistura sem distinção seus papéis de músico, intérprete e compositor, e também suas influências que vêm do jazz, da latinidade caribenha, da bossa e de outras coisas que só devem passar por sua cabeça mesmo. Enxuto mesmo quando rebus-

cado, intuitivo quando parece recair na cerebralidade, Donato vai além do mero exibicionismo e compacta sua habilidade em releituras curtas (as faixas não ultrapassam em média os três minutos de duração) e explica, com os dez dedos, de onde sua música veio e porque soa da maneira que a conhecemos. É ótimo poder reecontrar melodias familiares como "A paz", "Brisa do mar" e "Me deixa", que ganharam versos de Gilberto Gil, Abel Silva e Geraldo Carneiro respectivamente, aqui nas versões que - provavelmente - devem ecoar na cuca do próprio Donato. Assim como também é ótimo testemunhar a reconstrução do *cânone donatiano*, revisto em interpretações de Horace Silver, Shorty Rogers, Kurt Weill, Tom Jobim e outros iluminados. Mas a impressão final que fica deste disco é a de testemunharmos a maneira como Donato aborda a música: sem barreiras estilísticas, livre de formatos e rótulos, misturando o que der na telha e sugerindo ainda outras possibilidades para o ouvinte. (Como explicar, por exemplo, as insinuações a outros temas incorporadas quase que *ectoplasmicamente* às melodias originais - uma "As time goes by" rápida em "Outra vez", uma "Strangers in the night" insinuada em "Brisa do mar"? Preste atenção, estão lá.)

Os 39 minutos do CD passam rápidos, como se observássemos Donato num descontraído fim de tarde. Os contrapontos e dissonâncias de "Paradise found" (Shorty Rogers), as síncopes de "Jungle juice" (Horace Silver) e a delicada vertigem induzida por "Repetition" (Neal Hefti, mais conhecido pelo tema da telessérie Batman) trazem o pianista em território jazzístico, o mesmo que ele foi trilhar quando de sua estada nos EUA nos anos 60. Ainda na gringa, empresta gingado inusitado a "Speak low". De volta a solo nacional, Donato dá nova cadência a "Outra

vez" (Jobim) e empalidece as cores do melodrama - tornando-o mais elegante - em "Manhã de carnaval" (Bonfá/Antonio Maria). Nas novas versões de suas próprias composições, o músico parece brincar, floreando nas introduções ("Brisa do mar"), acelerando o tempo ("Me deixa"), trançando aliterações rítmicas ("Ê-lala-lay-ê"). Tudo em busca do exótico, dissonante, sofisticado.